



Ensino a Distância

Monitorização

2020/2021

Índice

Introdução	3
I –Resultados dos inquéritos a alunos e encarregados de educação	4
1 – Totais do Agrupamento	4
2 - Alunos	5
3 - Pais/Encarregados de Educação	7
4 - Análise do Item Comentários/Sugestões	9
II–Resultados da auscultação das assembleias de delegados de turma	12
III–Resultados da auscultação dos departamentos curriculares e das conclusões do conselho pedagógico	13
1 - Principais dificuldades	13
2 - Aspetos positivos no E@D comuns a todos os ciclos	15
3 - Aspetos a melhorar no E@D	15
IV–Resultados da auscultação dos Conselhos de Turma	16
1 - Ensino básico 2.º e 3.º ciclos	16
2 -Ensino Secundário/ Profissional	17
Conclusão	18

Introdução

De acordo com as instruções do Ministério da Educação, as atividades letivas presenciais foram substituídas por ensino a distância, no nosso Agrupamento, tal como em todas as escolas do país.

O Agrupamento atribui a maior importância à qualidade do seu serviço no contexto de E@D, e, por isso, entre os dias 21 de março e 7 de abril, através do formulário do GSuite, foi solicitada a colaboração da comunidade educativa no preenchimento dos questionários dirigidos aos alunos e encarregados de educação, elaborados para o efeito, e cujos resultados foram lidos, analisados e sistematizados estatisticamente, visando a promoção de uma melhor ação educativa, plasmada no Projeto Educativo, e que esteve na base da elaboração do Plano do E@D do Agrupamento, no início do ano letivo.

Também foram auscultados todos os docentes nos respetivos departamentos e nos conselhos de turma e os delegados e subdelegados de turma foram ouvidos em assembleias de turma orientadas pelas psicólogas do Agrupamento.

Com a retoma do ensino presencial, tornou-se essencial a obtenção desse feedback, no sentido de minimizar eventuais constrangimentos/dificuldades e, eventualmente, maximizar as potencialidades do regime a distância.

Neste relatório vamos apresentar os resultados da aplicação dos questionários e da auscultação de docentes e alunos, e algumas conclusões deles retiradas, que nos permitem avaliar o grau de eficácia da implementação do plano E@D para que se possam redefinir estratégias, se assim se tornar necessário.

Deve ressaltar-se que apenas tivemos em consideração as opiniões, comentários e sugestões que se referiam ao modo como funcionaram as aulas a distância no Agrupamento, tendo ignorado para efeitos da nossa análise e consequente relatório, todas as considerações sobre o E@D em geral e as suas desvantagens face ao ensino presencial.

I – Resultados dos inquéritos a alunos e encarregados de educação

1 – Totais do Agrupamento

	Número de crianças/alunos matriculados	Número de alunos que responderam	%	Número de EE que responderam	%
Ed Pré-escolar	162	-		76	46,9%
1.º ciclo	363	124	34,2%	144	39%
2º Ciclo	213	108	50,7%	133	62,4%
3º Ciclo	434	207	47,7%	252	58,1%
Secundário	208	113	54,3%	114	54,8
Total do Agrupamento	1380	552	45,3%	643	49,6%

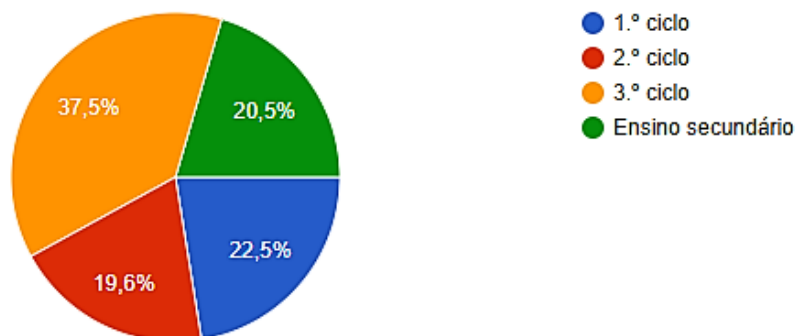
Dos **1218 alunos** inscritos nos 1.º, 2.º, 3.º ciclos e ensino secundário, incluindo o Ensino Profissional, responderam aos inquéritos **45,3** por cento dos alunos.

Quanto aos **encarregados de educação**, e partindo da premissa de que a cada criança/aluno inscrito corresponde um encarregado de educação, a percentagem de respostas é de **49,6%**. No entanto, afigura-se-nos que a percentagem deverá ser superior, já que há bastantes encarregados de educação com mais do que um educando a frequentar o agrupamento.

2 - Alunos

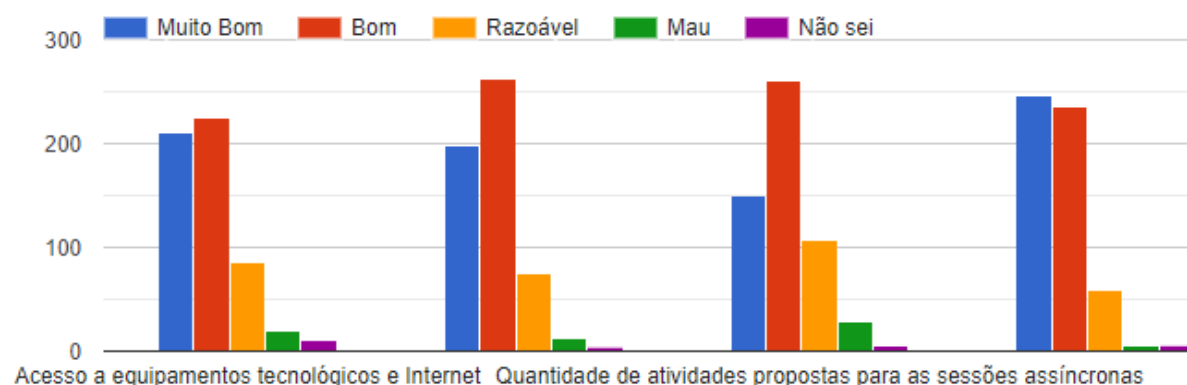
1 - Indica o ciclo de escolaridade que frequentas.

552 respostas



1º Ciclo	124	22,5%
2º Ciclo	108	19,5%
3º Ciclo	207	37,5%
Secundário	113	20,5%
Total	552	100%

2- Avaliação E@D



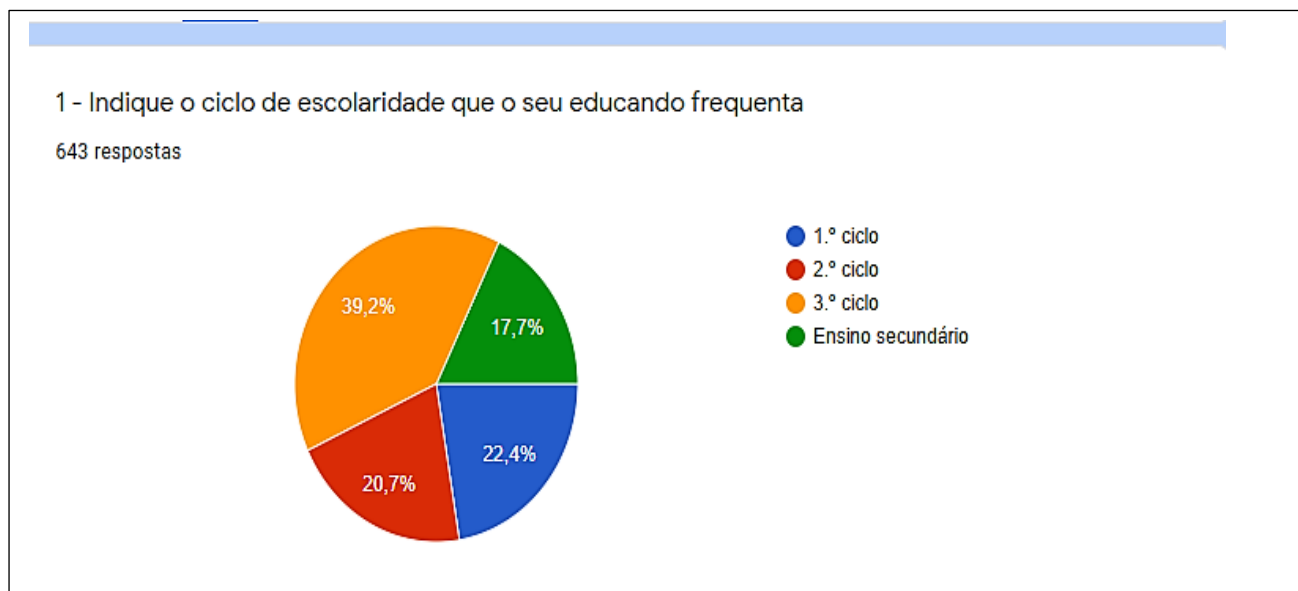
	Equipamentos/ Internet	Número aulas síncronas	Quantidade de tarefas aulas assíncronas	Apoio prestado pelos professores	Satisfação Global
Muito Bom/Bom	78,8%	83,5%	74,4%	87,3%	81,2%
Razoável	15%	13,5%	19,5%	10,6%	16,6%

Nota: atendendo ao número muito residual obtido de respostas às opções “Mau” e “Não sei”, a todos os itens, os dados não foram trabalhos estatisticamente.

Verifica-se que a grande maioria dos alunos considera Muito Bom/ Bom o Ensino a Distância em todos os itens do questionário, destacando como aspeto mais positivo, o “Apoio prestado pelos professores” e como menos positivo, a “Quantidade de tarefas propostas para as aulas assíncronas”. 81,2% dos alunos considera a implementação do Ensino a Distância Muito Bom/ Bom, no item da satisfação global.

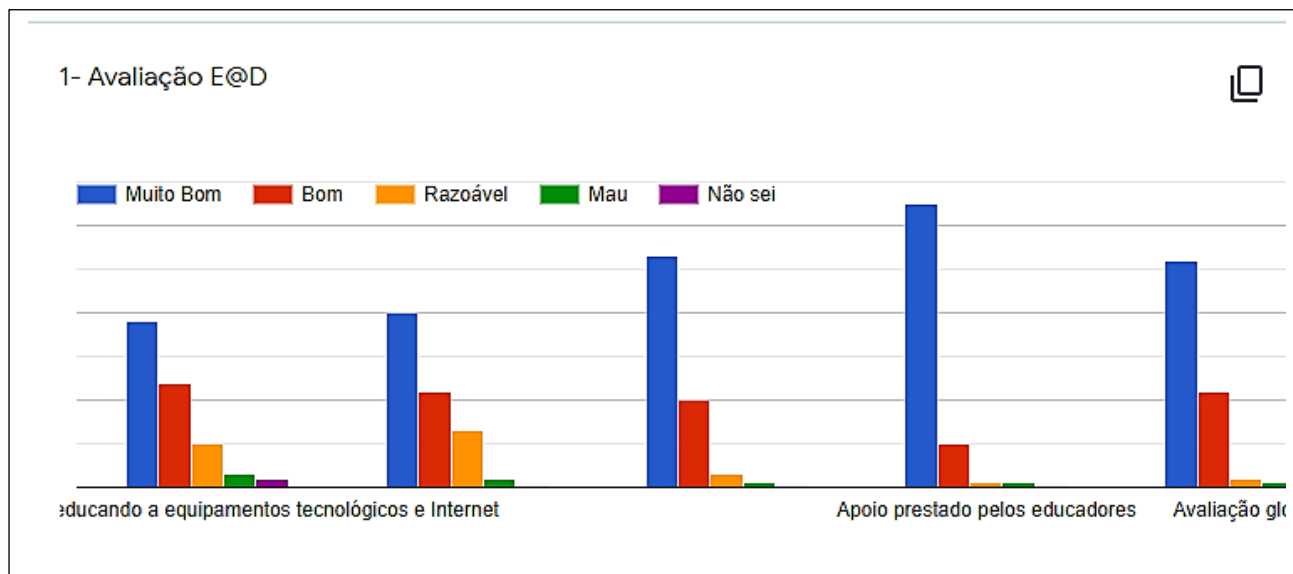
3 - Pais/Encarregados de Educação

Ed Pré-escolar	77	
1º Ciclo	144	22,4%
2º Ciclo	133	20,7%
3º Ciclo	252	39,2%
Secundário	114	17,7%
Total	719	100,0%



Nota: Os inquéritos aos EE do pré-escolar foram aplicados e tratados separadamente.

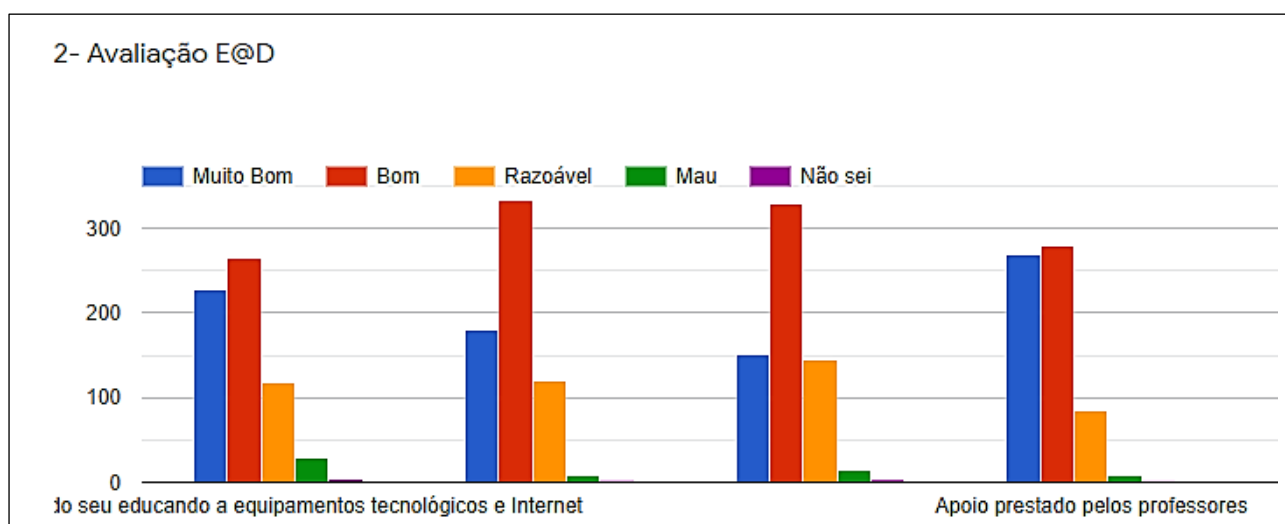
3.1 – Educação Pré-escolar



	Equipamentos/ Internet	Número de encontros com o grupo	Quantidade de atividades propostas	Apoio prestado pelos educadores	Satisfação Global
Muito Bom/Bom	80,2%	80,2%	94,7%	97,3%	97,3%
Razoável	13,1%	17,1%	3,9%	3,9%	3,9%

Verifica-se que a grande maioria dos pais e encarregados de educação considera Muito Bom/ Bom o Ensino a Distância em todos os itens do questionário, destacando como aspeto mais positivo, o “Apoio prestado pelos professores”. 97, 3% dos EE considera a implementação do Ensino a Distância Muito Bom/ Bom, no item da satisfação global.

3.2 – 1.º, 2.º, 3.º Ciclos e Ensino Secundário



	Equipamentos/ Internet	Número aulas síncronas	Quantidade de tarefas propostas	Apoio prestado pelos professores	Satisfação Global
Muito Bom/Bom	76,5%	79,7%	75%	85,5%	82%
Razoável	18,3%	18,5%	22,3%	13,2%	16,3%

Nota: atendendo ao número muito residual obtido de respostas às opções “Mau” e “Não sei”, a todos os itens, os dados não foram trabalhos estatisticamente.

Verifica-se que a grande maioria dos pais e encarregados de educação considera Muito Bom/ Bom a implementação do Ensino a Distância. Contudo, numa análise mais detalhada dos itens, verifica-se que num deles (Quantidade de tarefas propostas) a apreciação foi menos positiva.

Destacam-se no item “Satisfação global”, os 82% por cento de grau de satisfação.

4 - Análise do Item Comentários/Sugestões

4.1 – Alunos

No total de ciclos, cento e trinta e sete alunos responderam a este item.

1.º ciclo

No que se refere ao 1.º ciclo, os poucos comentários feitos pelos alunos apenas referem pela negativa, as dificuldades ao nível dos computadores e internet e, pela positiva, o apoio dos professores e a segurança de estar em casa.

2.º ciclo

Neste ciclo, os alunos também referem as dificuldades de utilização dos computadores e manifestam a vontade de ter mais aulas síncronas e menos tarefas assíncronas. Elogiam o trabalho dos professores, mas dois deles alertam para “os professores estarem mais atentos nas mensagens que os alunos enviam no Classroom”

3.º ciclo e ensino secundário

Os alunos que fizeram comentários assinalam como aspetos positivos o apoio dos professores e as aulas síncronas e como menos positivos:

- ✓ falta de computador e acesso à Internet;
- ✓ solicitação de muitas tarefas assíncronas e num curto espaço de tempo;
- ✓ dificuldades em acompanhar as matérias e em esclarecer dúvidas, ;
- ✓ pouca compreensão e tempo na realização dos testes/avaliação, por parte de alguns professores;
- ✓ pouco respeito pelos intervalos entre aulas e cumprimento do horário.

Os alunos do ensino secundário manifestaram, ainda, a sua preferência pela Plataforma Zoom.

4.2 – Pais/Encarregados de educação

Educação pré-escolar

10 pais/EE responderam a este item do questionário e, exceto num caso, para manifestarem o seu agrado relativamente à implementação do E@D no Agrupamento e, sobretudo, com a atuação dos educadores.

Apenas um EE manifestou o seu desacordo quanto ao número de sessões síncronas afirmando mesmo que considerou que “as crianças deveriam ter tido atividades diárias on-line com a respetiva Educadora, Assistentes do Prolongamento e Professora de Yoga e de Aula Dramática, tal como fariam presencialmente, em horários pré-estabelecidos e curtos, atendendo às idades precoces das crianças. Por exemplo, assistir aos bons dias de manhã, à leitura de uma história, aulas de Ginástica, enfim atividades adaptadas ao ensino on-line que os mantivesse entretidos e que não exigisse a presença dos pais.”

1.º, 2.º, 3.º ciclos e ensino secundário

86 pais/EE responderam a esta questão, 19 do 1.º ciclo, 23 do 2.º ciclo, 33 do 3.º ciclo e 11 do ensino secundário.

1.º ciclo

A maioria dos comentários ressalta o empenho e dedicação dos professores.

A principal queixa prende-se com as dificuldades ao nível dos equipamentos e da Internet.

Como sugestões, refere-se a divisão da turma, para os alunos poderem tirar dúvidas mais facilmente, e a marcação de menos atividades assíncronas, principalmente nos dias com mais aulas síncronas.

Há, no entanto, um encarregado de educação que refere “Dificuldade na comunicação e interatividade entre professores e alunos com pouca variedade de atividades; lentidão na adaptação ao novo método de ensino bem como

pouco apoio logístico; pobreza nas atividades assíncronas propostas com muita dependência dos encarregados de educação; fraca comunicação de questões prioritárias” e outro que refere ”Tolerância zero, exigência desmesurada, excesso de trabalhos, falta de compreensão e capacidade pedagógica.”

2.º ciclo

Também, neste ciclo, são parabenizados o trabalho e a dedicação dos docentes e é referida, várias vezes, a melhoria do E@D, este ano, por comparação com o ano letivo anterior, salientando-se a importância do uso da Plataforma INOVAR.

Para além dos problemas relativos à Internet e equipamentos informáticos, são referidos problemas de mau comportamento por parte de alguns alunos e o facto de muitos alunos não terem as câmaras ligadas.

“Nas aulas síncronas os professores deviam ser os primeiros a entrar nas aulas e desligarem por exemplo o chat. Motivo de distração para muitos alunos inclusive os que querem aprender.”

“As camaras dos alunos deviam estar sempre ligadas nas aulas, não estando os mesmos deveriam ter falta, (ressalvando sempre algum problema técnico que possa acontecer numa aula, ou seja, uma situação pontual e não uma regra). Isto porque para além de os professores não conseguirem visualizar o que os alunos estão a fazer demonstra uma falta de educação para com os professores que muito se esforçam para dar as aulas e de criar mecanismos para os alunos aprenderem.”

Alguns pais e encarregados de educação consideram que deveria haver mais aulas síncronas, que as assíncronas deveriam ser substituídas por aulas de apoio, com a turma dividida e que há excesso de trabalhos para as horas assíncronas.

Um encarregado de educação salienta o problema da avaliação, sugerindo que os testes, não podendo ser presenciais, deveriam ser de consulta.

3.º ciclo

Os encarregados dos alunos do 3.º ciclo manifestaram, de forma geral, o seu imenso agrado com o modo como funcionou o E@D, com o trabalho e disponibilidade dos professores e com a melhoria relativamente ao ano letivo anterior.

O aspeto negativo mais focado foi a falta de equipamentos informáticos e de Internet, tendo sido também referido a “participação excessiva e abusiva por parte de alguns encarregados de educação durante a aula, perturbando assim professores e alunos”.

Apresentaram, ainda, as seguintes sugestões:

- ✓ deveria haver mais aulas síncronas;

- ✓ estas deveriam ser menos expositivas;
- ✓ deveriam ser marcados menos trabalhos para as sessões assíncronas;
- ✓ os resultados das fichas de trabalho deveriam ser sempre inseridos na plataforma para que os pais/encarregados de educação pudessem perceber melhor a situação em que o seu educando se encontra, assim como o próprio aluno;
- ✓ os testes efetuados, com a respetiva classificação, deveriam ser enviados por mail aos encarregados de educação;
- ✓ os intervalos deveriam ser maiores;
- ✓ deveria haver maior tolerância por parte de alguns professores para com as dificuldades dos alunos que se prendem com falhas da Internet;
- ✓ alguns professores deveriam ter mais conhecimentos informáticos.

Ensino Secundário

Os encarregados de educação que se manifestaram, fizeram-no para parabenizar os professores e o modo como decorreu o E@D. Assinalaram, no entanto, como menos positivo, o número excessivo de atividades propostas nas aulas síncronas, a pouca celeridade das respostas dos docentes às dúvidas dos alunos e o não cumprimento rigoroso dos tempos das aulas que faz com que os alunos fiquem sem intervalos entre as aulas.

II–Resultados da auscultação das assembleias de delegados de turma

Decorrente da realização da assembleia de delegados, foi possível, junto de alguns representantes das turmas, identificar alguns problemas percecionados por estes jovens e possíveis soluções.

Desta forma, os alunos consideraram existir de uma forma genérica, dois grupos de alunos que condicionam o bom funcionamento das aulas síncronas: os desmotivados que já o eram presencialmente e os grupos de alunos que manifestam desmotivação como consequência das suas dificuldades de aprendizagem.

Foi também possível apurar que existe um conjunto de alunos com dificuldades no acesso à internet o que acaba por ter um peso considerável na qualidade do seu desempenho escolar.

Com o intuito de encontrar estratégias exequíveis passíveis de dar resposta ou contornar algumas destas dificuldades, os alunos listaram as seguintes propostas:

- ✓ apoio de alunos com competências e conhecimentos de ferramentas e plataformas informáticas aos docentes, permitindo a estes usufruir de diferentes soluções informáticas de forma a tornar as aulas mais interativas e dinâmicas no ensino on-line - identificaram as turmas TGEI como possibilidade;
- ✓ recurso mais frequente a ferramentas que estimulem a competição como o KAHOOT;
- ✓ criação de um sistema de competitividade entre turmas e dentro da própria turma;
- ✓ recurso mais frequente da utilização de vídeos exemplificativos/ilustrativos do conteúdo a lecionar (sempre que o mesmo se aplicar). A este propósito um aluno referiu estar a pensar num projeto onde pudesse procurar vídeos/materiais de diferentes conteúdos e disponibilizar à turma;
- ✓ criação de uma caixa de sugestões, pela associação de estudantes, a ser disponibilizada nas redes sociais para apelar a um maior envolvimento dos alunos;
- ✓ formação de grupos de trabalho (com os delegados e subdelegados) para trabalharem na identificação e apresentação de outras sugestões;
- ✓ formação de grupos de entreajuda.

III–Resultados da auscultação dos departamentos curriculares e das conclusões do conselho pedagógico

Da auscultação que cada coordenador de departamento efetuou junto dos docentes dos diferentes grupos disciplinares sobre as **dificuldades**, **aspetos positivos** e **pontos de melhoria** do atual ensino não presencial, o conselho pedagógico retirou as seguintes conclusões, que se plasmam, agora, neste relatório de monitorização.

1 - Principais dificuldades

Na educação pré-escolar:

- ✓ falta de autonomia das crianças;
- ✓ falta de apoio dos pais/encarregados de educação na participação e realização das tarefas propostas pelas educadoras, ou porque se encontram em teletrabalho ou porque estão a trabalhar fora de casa, ficando as crianças entregues aos avós;
- ✓ falta de uma observação contínua dos comportamentos das crianças e respetivos comentários, e de como decorreu o processo das atividades realizadas;

- ✓ dificuldade em avaliar as aprendizagens, o modo como a criança aprende, como processa a informação, como constrói conhecimento ou resolve problemas;
- ✓ falta de equipamento tecnológico e conectividade, ou, em algumas famílias, desinteresse ou comodismo devido a falta de literacia digital, casos em que só foi possível manter o contacto telefónico.

No 1.º ciclo:

- ✓ dificuldades na acessibilidade por parte dos alunos (falta de equipamentos ou equipamentos desajustados e falta de internet);
- ✓ tempo síncrono em demasia para alunos desta faixa etária, sobretudo, os alunos do primeiro e segundo ano, que rapidamente revelam cansaço e desconcentração nas aulas, condicionando o tipo de atividades a desenvolver com eles;
- ✓ falta de acompanhamento e supervisão familiar no acompanhamento de algumas das tarefas;
- ✓ dificuldades de identificação das necessidades pelo professor, o que dificulta o acompanhamento dos que apresentam mais dificuldades;
- ✓ em alguns casos, ambientes em casa pouco propícios à aprendizagem;
- ✓ grande heterogeneidade da literacia digital dos encarregados de educação;
- ✓ interferência de encarregados de educação na aula online sem qualquer consentimento;
- ✓ dificuldades em exemplificar alguns conteúdos que requerem ajuda individual.

No 2.º e 3.º ciclos e no ensino secundário/profissional

As dificuldades apresentadas foram, de uma maneira geral, idênticas, salientando-se as seguintes:

- ✓ dificuldades em relação à falta de equipamento tecnológico adequado e falta/ausência de conectividade;
- ✓ resistência de alguns alunos em ligar as câmaras e/ou microfones;
- ✓ dificuldade no controle da realização das atividades propostas nas sessões síncronas e assíncronas;
- ✓ dificuldade na recolha de elementos de informação e avaliação objetiva e fidedigna;
- ✓ dificuldade em monitorizar as entradas/saídas dos alunos, com fiabilidade;

- ✓ falta de concentração dos alunos nas sessões síncronas;
- ✓ dificuldade em acompanhar de forma eficiente a aprendizagem dos alunos da educação inclusiva;
- ✓ dificuldade em conciliar todas as tarefas de professor e diretor de turma.

2 - Aspetos positivos no E@D comuns a todos os ciclos

- ✓ o trabalho colaborativo entre os docentes, na pesquisa e partilha dos recursos para a realização das atividades promovidas;
- ✓ diminuição de problemas disciplinares;
- ✓ menos interrupções nas sessões síncronas por conversas dos alunos;
- ✓ rentabilização do tempo e bom funcionamento da plataforma classroom;
- ✓ em algumas turmas a participação organizada melhorou;
- ✓ desenvolvimento da autonomia dos alunos e das suas competências no uso das tecnologias de informação e comunicação;
- ✓ maior acompanhamento por parte de alguns encarregados de educação;
- ✓ o maior número de aulas síncronas em relação às assíncronas;
- ✓ promoção da autonomia dos alunos;
- ✓ incremento da literacia digital de professores e alunos;
- ✓ adoção, por parte dos docentes, de estratégias inovadoras para o processo de ensino aprendizagem;
- ✓ no ensino profissional, promoção de um acompanhamento mais individualizado dos alunos;
- ✓ contacto mais direto e assíduo entre o diretor de turma e os respetivos encarregados de educação, procurando-se a resolução de problemas o mais rápido possível.

3 - Aspetos a melhorar no E@D

- ✓ fornecimento de equipamento tecnológico e ligação à internet;
- ✓ promoção de estratégias de motivação para que se revertam situações reiteradas de falta de assiduidade e de incumprimento das tarefas propostas nas sessões assíncronas (professores e diretores de turma);

- ✓ maior envolvimento dos alunos nas aulas síncronas;
- ✓ maior colaboração dos professores dos conselhos de turma aos emails/questões que o diretor de turma envia para os docentes, em geral;
- ✓ acesso a um maior número de ações de formação contínua (preferencialmente creditada) relacionadas com ensino online e promovidas pelo nosso centro de formação na expectativa de melhorar os conhecimentos no domínio das novas tecnologias.

IV–Resultados da auscultação dos Conselhos de Turma

1 - Ensino básico 2.º e 3.º ciclos

Os **aspetos positivos** evidenciados globalmente referem:

- ✓ a segurança sanitária proveniente do confinamento em si;
- ✓ o uso dos meios tecnológicos, do *Google Suite*, nomeadamente a utilização do *Classroom*, já durante as aulas presenciais, ao longo do 1º período, que minimizou, de forma considerável, os efeitos da transição para o E@D;
- ✓ a utilização do e-mail institucional, por parte de todos os intervenientes;
- ✓ o respeito pelo horário dos alunos;
- ✓ o facto de a maioria dos alunos que eram cumpridores durante o ensino presencial, essencialmente no 3.º ciclo, terem cumprido o trabalho autónomo, nas aulas assíncronas, o que permitiu um maior controlo da realização das tarefas;
- ✓ considerável autonomia dos alunos do 3.º ciclo.

Como **aspetos mais negativos** foram evidenciadas, de forma transversal:

- ✓ as desigualdades na falta de acesso às tecnologias, uma vez que alguns alunos não possuíam recursos tecnológicos digitais funcionais, o que limitou a participação nas aulas e a realização de algumas tarefas;
- ✓ a dificuldade em identificar determinadas necessidades/dificuldades que os alunos tinham em determinados conteúdos e na sua aplicação prática;
- ✓ a dificuldade em controlar as atividades paralelas que os alunos desenvolviam durante as aulas síncronas, conducentes à desconcentração e à diminuição de aprendizagem;
- ✓ acentuada dificuldade no controlo de quem fazia efetivamente as tarefas propostas;

- ✓ entrega descuidada dos trabalhos, essencialmente no 2.º ciclo, embora se tenha verificado, ainda que mais pontualmente, no 3º ciclo, nomeadamente com o envio de fotos ilegíveis, dos trabalhos pedidos;
- ✓ pouca supervisão e acompanhamento por parte dos EE, em muitos casos do 2.º ciclo, o que contribuiu para a desconcentração e desmotivação, conducente a um decréscimo de rendimento e aprendizagem;
- ✓ a falta de domínio no âmbito tecnológico em contexto de aprendizagem, apesar das aulas no início do ano, que tiveram para este fim.

2 -Ensino Secundário/ Profissional

Ao nível do ensino secundário/profissional os conselhos de turma, em geral, consideraram **os seguintes aspetos positivos** na forma como decorreram as aulas no ensino à distância (síncronas e assíncronas):

- ✓ resposta positiva da maioria dos alunos às atividades desenvolvidas, quer em regime síncrono, quer em regime assíncrono;
- ✓ utilização de uma maior diversidade de ferramentas digitais para dar cumprimento aos programas das disciplinas e motivar os alunos (disponibilidade aos alunos de alguns instrumentos digitais fornecidos pelas editoras dos livros adotados em cada disciplina);
- ✓ utilização comum das ferramentas do G Suite, sobretudo, do Classroom.
- ✓ manutenção do horário escolar da turma;
- ✓ proporção entre o número de aulas síncronas e assíncronas para cada disciplina;
- ✓ autonomia, destreza e responsabilidade dos alunos, em geral, durante o decorrer das aulas síncronas;
- ✓ em geral, propostas de trabalho e tarefas escolares respeitadoras das condições físicas/psicológicas dos discentes, atendendo ao seu ritmo e que permitiram o esclarecimento de dúvidas;
- ✓ cumprimento, pela maior parte dos alunos, na realização tarefas propostas nas aulas assíncronas, dentro dos prazos estabelecidos.

Em relação aos **constrangimentos (aspetos negativos)** sentidos pelos diferentes conselhos de turma foram, em geral, os seguintes:

- ✓ dificuldades técnicas sentidas, por vezes, em função da velocidade de internet disponível resultando em problemas pontuais de conectividade e dificuldade na transmissão de imagem;

- ✓ incumprimento por parte de alguns alunos das tarefas propostas nas aulas assíncronas ou atrasos na entrega dos trabalhos propostos;
- ✓ incumprimento, por parte de alguns dos encarregados de educação, dos deveres de não interferência nas sessões síncronas;
- ✓ dificuldade em controlar/garantir a autenticidade/autoria da resolução das tarefas e testes de avaliação dada a falta de fiabilidade a nível dos processos/instrumentos de avaliação através do E@D.

Conclusão

Concluimos que, de uma forma global, o regime não presencial decorreu de uma forma bastante satisfatória, sendo que o grau de satisfação com o modo como o E@D foi implementado no Agrupamento é muito positivo.

Os aspetos menos positivos mais assinalados prenderam-se, sobretudo, com a falta de equipamentos/ acesso à internet ou à fraca qualidade destes mesmos dispositivos, dificultando a todos os envolvidos um trabalho mais eficiente na qualidade das ações desenvolvidas; como aspetos mais positivos, assinalaram-se a maior eficácia do E@D relativamente ao ano passado e o empenho, a disponibilidade e o esforço de adaptação dos professores, assim como o apoio destes prestado aos alunos.

Convém, no entanto, prestar atenção ao que é mencionado por alguns alunos que consideram que lhes são solicitadas muitas tarefas e num curto espaço de tempo e outros que referem sentir dificuldades em acompanhar as matérias e em esclarecer dúvidas, pedindo mais atenção/ajuda da parte dos professores e feedback do trabalho realizado.

Relativamente aos EE/pais consideramos ser de destacar que alguns referem um número insuficiente de aulas síncronas por semana, no caso do 2.º ciclo; dificuldades variadas em conseguir apoiar os seus educandos no E@D; duração demasiado extensa das sessões e dificuldades com o acesso ou utilização de computadores e/ou Internet.

Quanto aos docentes, e considerando sempre que este isolamento, ainda que necessário, teve um efeito nefasto no desenvolvimento físico, psicológico e, em alguns casos, mental, dos adolescentes, com maior incidência nos mais jovens, foi praticamente unânime a opinião de que, apesar dos fatores adversos externos, internamente a implementação do E@D foi bem sucedida.

Alexandra Casimiro

Carla Sofia Esteves

Conceição Azevedo

Helena Leote

Mónica Pereira